

CENÁRIOS

Para Ipea, País pode ter novo milagre econômico

Para instituto, mantidas as atuais condições e aprovadas as reformas, renda vai crescer e desemprego cair

SÉRGIO LEO

BRASÍLIA — O Brasil tem condições de repetir, nos próximos dez anos, o milagre econômico da década de 70, com crescimento de renda e redução do desemprego, garante o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Fernando Rezende. Mas há algumas condições, entre as quais a aprovação das reformas constitucionais e a manutenção da atual política econômica.

A previsão do novo milagre está detalhada no documento *O Brasil na Virada do Milênio*, divulgado ontem por Rezende e pelo ministro do Planejamento, Antônio Kandir.

O sucesso da política econômica, porém, alerta o Ipea, vai depender muito do humor dos investidores estrangeiros. Só com a manutenção dos atuais investimentos externos será possível sustentar o enorme déficit nas contas do País com o exterior, que deve ficar acima de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos anos.

Pelas previsões do Ipea, o déficit em contas correntes (que registra as transações do País com o exterior, incluindo o pagamento de serviços, como juros e despesas de turismo) será menor que 4,2% do PIB (acima de US\$ 35 bilhões) anuais, até 2002.

“O sucesso da trajetória de crescimento depende do desenvolvimento, sem sobressaltos, da economia mundial”, diz o documento, lembrando que a crise recente nos países asiáticos ainda não assusta

porque não interrompeu a entrada de recursos no Brasil.

Produtividade — Para chegar a 2006 com crescimento anual de 7% será preciso aumentar a produtividade da indústria, avisam os técnicos. Enquanto hoje o aumento de produtividade é responsável por pouco mais de um quarto do crescimento anual da economia, na próxima década responderá por 65% do crescimento do PIB.

Esse aumento de produtividade não se dará sem a participação do governo. Uma das conclusões do Ipea é que, para garantir o desenvolvimento tecnológico da indústria, o governo precisará apoiar a produção de máquinas e equipamentos criando mecanismos de financiamento e de incorporação de tecnologia no setor.

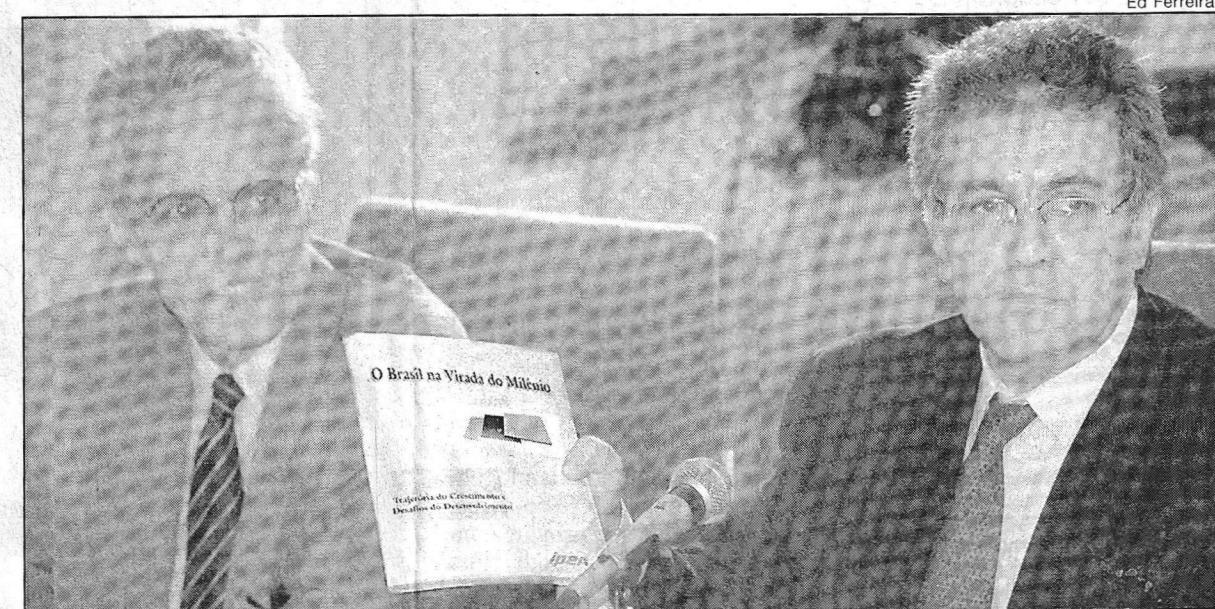
Os economistas do Ipea acreditam ser possível um forte aumento nos investimentos, que passariam dos atuais 16% do PIB para 25% no fim dos próximos dez

anos, com um crescimento sustentado nas exportações.

Para confirmar o quadro previsto pelos economistas do Ministério do Planejamento, as exportações terão de crescer entre 7% e 7,5% ao ano até o fim dos anos 90 e aumentar cerca de 12% entre 2000 e 2002. “Essa é uma trajetória possível, se levarmos em conta que em 97 as exportações já estão crescendo 9%”, justificou Kandir.

Os empresários poderão contar com a redução nos juros, para menos de 13% ao ano a partir de 1998, na avaliação do Ipea. A queda será garantida na medida em que o governo conseguir equilibrar suas contas, beneficiado-se com as reformas administrativa e previdenciária. Mas os economistas desencorajam quem sonha com redução de impostos.

SUCESSO
DEPENDE DA
ECONOMIA
MUNDIAL



Ed Ferreira/AE

Rezende (à esquerda) e Kandir, no lançamento do estudo *O Brasil na Virada do Milênio*, que prevê milagre

EVOLUÇÃO DO BRASIL ATÉ 2006

Estimativa de crescimento dos números da economia do País, em % em US\$

	1996		1997/99		2000/02		2003/06	
	%	US\$	%	US\$	%	US\$	%	US\$
Exportações	2,6	47,7	7,5	55	11,6	74	9,8	106,2
Importações	7,2	53,3	9	65,8	8,3	82,3	7,2	106,8
Consumo privado	1,8	571,8	4,2	559,8	4,9	641,4	4,4	749,3
Investimento público	—	16,6	—	23,7	—	36	—	50,8
Investimento privado (+ estatais)	6,7	112	7,6	118,1	9,4	144,8	12,4	216,3
PIB	3,1	750	4	814,9	5,6	943,8	6,9	1.181,3
Taxa de investimento	16,1	—	17,4	—	19,1	—	22,5	—
Déficit em transações correntes	3,27	—	4,28	—	4,2	—	3,43	—

Artefoto